



Contraditório relativo ao Relatório de Avaliação externa da Escola Secundária Rocha Peixoto

A Escola decidiu exercer o direito ao contraditório após a receção do respetivo Relatório de Avaliação Externa, de forma a possibilitar o ressaltar de alguns aspetos que considerou importantes no âmbito da auto/avaliação.

1 - INTRODUÇÃO

O relatório mencionado expressa os resultados da avaliação externa da nossa Escola, realizada pela equipa de avaliação, permitindo consolidar a autoavaliação que realizamos ao constituir outro instrumento de reflexão e debate, na procura de *fazermos sempre mais e melhor*.

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No âmbito da caracterização da nossa Escola é de realçar que “*apresenta, atualmente, um aspeto mais contemporâneo e excelentes instalações*” que resulta não só de ter sido intervencionada no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário mas também do empenho e interesse por parte da *Direção* em zelar e melhorar o *ambiente da escola*, no seu sentido mais lato (o que tem sido reconhecido por diversas individualidades/instituições que se deslocam à nossa escola).

Para além disso é ainda de salientar que é nosso lema - sermos uma *Escola de Todos para Todos*, sendo frequentada por alunos de outras nacionalidades, e em que um número significativo de formandos beneficia da ação social escolar. Os dados existentes mostram que “*quando comparada com as outras escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, esta Escola apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis*” o que contribui para nos congratularmos com os resultados obtidos nos diferentes campos em análise.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

De acordo com o que foi dito anteriormente, a Escola orgulha-se de ter sido reconhecido o seu empenho e o trabalho que tem desenvolvido com o intuito de *fazer sempre mais e melhor*, conseguindo alcançar em todos os domínios do quadro de referência da avaliação externa - **Resultados, Prestação do Serviço Educativo, e Liderança e Gestão** – a classificação de MUITO BOM - o que indica que “*a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares e os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes*” mas que vamos continuar a procurar superar-nos acima do que já temos feito, até porque consideramos que já desenvolvemos práticas que constituem bons exemplos em campos relevantes de avaliação.

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Neste âmbito consideramos importante salientar que *“apesar das variáveis de contexto da Escola, em 2011-2012, serem desfavoráveis, os resultados escolares no 3.º ciclo e no ensino secundário, em 2010-2011 e 2011-2012, situam-se, globalmente, acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência e em 2012-2013, a taxa de abandono/desistência foi nula no ensino básico e baixa (2,7%) no ensino secundário regular.”*

Para além disso é de referir que, tanto no que se refere a resultados (internos e externos) obtidos/taxas de conclusão/taxas de sucesso, como a taxas de abandono/desistência, a escola assume esta área como prioritária, não deixando de ter em consideração a multiplicidade de possíveis fatores em causa e as diversas formas de apoio necessárias, diversificando a sua oferta nesta área e fazendo os devidos registos que permitam o respetivo acompanhamento e avaliação dos diversos pontos em análise, não deixando de continuar a procurar a melhor estratégia para aumentar a eficácia do trabalho já desenvolvido.

RESULTADOS SOCIAIS

No caso deste campo de análise salientamos que *“os alunos participam na vida da Escola, nomeadamente em atividades promotoras do desenvolvimento cívico, pessoal e social, assumindo papel ativo e responsabilidades formais, designadamente nas assembleias de delegados, nos órgãos/estruturas onde têm assento e na associação de estudantes”*, o que consideramos ser, *mais do que uma melhoria relativamente à avaliação externa realizada em 2009*, a continuidade da valorização da participação efetiva dos alunos na Vida da Escola, o que sempre se notou – associado ao dinamismo que é reconhecido nesta escola, estando apenas nessa altura ainda para eleger a nova Associação de estudantes.

Sob outro aspeto é ainda de referir que *“com o objetivo de assegurar um ambiente educativo favorável às aprendizagens, a Escola monitoriza as ocorrências de natureza disciplinar (o maior número de registos incide nos alunos que frequentam a Escola pela primeira vez) e, em conformidade com a sua organização interna, promove respostas educativas centradas no desenvolvimento do sentido de responsabilidade. Decorrente do trabalho realizado neste âmbito, o número de processos de natureza disciplinar diminui ao longo do último triénio.”*

Para além disto é de salientar ainda que *“a maioria dos alunos que conclui o ensino secundário ingressa no ensino superior”* mas ainda assim, mais do que a preocupação já existente de sistematizar, a escola também já está a procurar operacionalizar formas diferentes de aceder ao conhecimento relativo à taxa de empregabilidade, sobretudo nos cursos profissionais.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Neste campo de análise salienta-se “o elevado grau de satisfação pelo trabalho da Escola, evidenciado pela comunidade educativa...e a escola continua a ser reconhecida pela importância que assume na qualificação de recursos humanos, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade envolvente...e em linha com o lema do seu projeto educativo *Escola de Todos para Todos*, apresenta uma oferta educativa/formativa diversificada, dando resposta à heterogeneidade sociocultural e às diferentes expectativas dos alunos, das famílias e dos agentes económicos locais.”

Neste âmbito é de sublinhar que a escola dinamiza diversas atividades por sua iniciativa, quando convidada mas também em parceria com diferentes instituições locais, nomeadamente a Câmara Municipal, e ainda a nível nacional e internacional.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Neste domínio e respetivo campo de análise é de sobressair o projeto educativo, adotando como lema *Uma Escola de Todos para Todos*, em que “para assegurar a eficiência da articulação curricular vertical e horizontal e a supervisão pedagógica, a Escola adotou uma organização pedagógica flexível, com uma configuração multinível, tendo como estrutura agregadora os departamentos curriculares, os quais se desdobram e articulam em grupos de recrutamento e, em certos casos, em minigrupos (professores que lecionam uma determinada disciplina no mesmo ano de escolaridade).”

O plano anual de atividades - que abrangem diferentes domínios, evidencia a articulação com o meio traduzida, entre outros aspetos, no envolvimento, sob formas diversas, da comunidade educativa, sendo objeto de avaliação, de forma a podermos continuar a procurar *fazer mais e melhor*.

PRÁTICAS DE ENSINO

Neste campo de análise é importante salientar que “ao nível dos conselhos de turma realiza-se uma avaliação regular do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, sinalizando-se os alunos a necessitar de um acompanhamento específico. A docente de educação especial articula-se de forma coerente com os serviços de psicologia e orientação, com os diretores de turma e com a direção nos processos de referência e nas respostas educativas eficazes aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais, o que se reflete no seu elevado grau de sucesso. A coordenação dos alunos oriundos de países estrangeiros, em articulação com a direção, com a direção de turma e com os professores envolvidos, desenvolveu planos de trabalho específicos para esses alunos, com particular incidência na língua portuguesa. A Escola proporciona respostas adequadas aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, proporcionando ainda aulas de reforço/apoio às disciplinas sujeitas a exame nacional” de forma a promover o sucesso escolar e a respetiva melhoria dos resultados, nomeadamente os académicos, através deste tipo de organização/planeamento sistemático, acompanhado da respetiva avaliação.

Neste contexto é de destacar que *“de uma maneira geral, a Escola evidencia um ambiente educativo favorável à aprendizagem. Nas práticas de ensino recorre-se às tecnologias de informação e comunicação, e os laboratórios e as salas oficinais permitem o recurso a metodologias ativas e experimentais. A diversidade da oferta educativa e a ampla gama de atividades desportivas, artísticas e culturais expressivamente asseguram um desenvolvimento equilibrado e integral dos alunos, contribuindo ainda para uma forte ligação com a comunidade local”* – podendo-se mencionar o caso da promoção de diversas ações/tipos de Jornadas que se realizam na escola, de que constituem um dos exemplos as *“Jornadas das Ciências e das Tecnologias, evento aberto à comunidade, que envolve várias áreas disciplinares, constituindo um momento por excelência para, através de atividades diversas, sensibilizar os jovens para a cultura científica.”*

Para além disso é ainda de destacar que *“as diferentes estruturas intermédias promovem o trabalho cooperativo entre os docentes.”* Neste âmbito, a supervisão pedagógica ocorre, nomeadamente ao nível dos departamentos e dos grupos de recrutamento, e só não se concretiza, de forma mais regular e sistemática no que se refere à supervisão da prática letiva em sala de aula atendendo ao constrangimento não imputável à escola relativamente à redução do número de docentes, com uma sobrecarga acrescida de funções/papéis, apesar da escola se preocupar também com esta área, que pode ser um dos possíveis dispositivos a poder contribuir para a melhoria e desenvolvimento profissional, e que se pretende continuar a procurar conseguir desenvolver.

Neste campo é ainda de referir que *“a biblioteca escolar dispõe de um diversificado plano de atividades abrangente... desenvolvido em estreita colaboração com os grupos de recrutamento...”* e que apenas este ano, devido ao constrangimento não imputável à escola - relativo ao reduzido número de *auxiliares educativos*, não apresenta um horário de funcionamento capaz de abranger de forma regular o período pós-laboral (*o que de qualquer forma se pretende vir a conseguir suplantar*).

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Neste âmbito, denota-se que *“a Escola assegura uma adequada articulação entre o ensino e a avaliação através da definição adequada de critérios de avaliação e da validação desses critérios pela monitorização dos resultados, pela utilização de testes comuns e intercalares, e pela aferição dos critérios de correção. Salienta-se ainda o confronto regular entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa de modo a identificar discrepâncias significativas. O processo avaliativo desenvolve-se com recurso a modalidades diversificadas e de distintos dispositivos. O desempenho dos alunos abrangidos por medidas de promoção do sucesso escolar é objeto de análise nos conselhos de turma. Em caso de necessidade, os planos são adequadamente reajustados de modo a responder ao diagnóstico realizado. A intervenção do serviço de psicologia e orientação tem permitido escolhas mais informadas, e a ação do Grupo Promotor da Ação Social (GPAS) atuando ao nível da sinalização e intervenção junto dos alunos em situações de carência socioeconómica,*

proporcionando-lhes apoios diversos, também permitiu criar condições mínimas para a permanência desses alunos na Escola.”

Perante isto e também da “ênfase colocada na organização, calendarização e alocação de recursos no caso das atividades desenvolvidas no Centro de Estudos” é de referir que a Escola já realiza de uma forma sistemática diversas formas de monitorização/avaliação das medidas que vai aplicando, nomeadamente em termos na promoção do sucesso educativo dos alunos (tal como exemplificamos logo à partida no *Documento de apresentação da escola*, ao nível do ensino básico, onde no ano transato foram implementados planos de acompanhamento com taxas de sucesso de 70%), embora se continue a repensar e a criar novas formas de aumentar a eficácia nesta área do *Ensino e das Aprendizagens*, a contribuir para o controlo/ a diminuição de taxas de abandono/desistência.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

No que se refere a este domínio e respetivo campo de análise denota-se que “as lideranças intermédias são devidamente valorizadas, mobilizadas e comprometidas com a missão da Escola, sendo de realçar a liderança do diretor, fomentando a tomada conjunta de decisões, partilhando responsabilidades. A Escola tem vindo a investir no desenvolvimento de um vasto conjunto de projetos e parcerias com entidades públicas e privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo. Para o sucesso destas iniciativas concorre o envolvimento e participação dos alunos, docentes e não docentes, pais/encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa.”

Neste contexto é de salientar que, nomeadamente desta “abertura ao meio, resulta, tal como se verificou na avaliação externa realizada em 2009, uma boa imagem” não só local, como a nível nacional e internacional (pelos projetos em que a Escola se envolve e até pelos prémios alcançados).

GESTÃO

Neste campo de análise a Escola revê-se na avaliação apresentada, nomeadamente no facto de que “a gestão dos recursos humanos é efetuada tendo presente a necessidade de garantir desempenhos eficientes, sendo também consideradas as características pessoais e profissionais que possam potenciar o desempenho dos diferentes profissionais, e que a direção, atendendo às linhas orientadoras emanadas do projeto educativo, elabora, em articulação com os restantes órgãos e estruturas intermédias, o planeamento global, direcionando a ação educativa para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento da cidadania, num ambiente promotor de crescimento profissional, dando ênfase à exigência, ao rigor e ao incentivo à excelência.”

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Neste âmbito é de referir que, *procurando fazer sempre mais e melhor*, na escola “*foi criada uma segunda equipa destinada a complementar o trabalho da comissão de avaliação interna, que tem a seu cargo a reflexão sobre os dados apresentados pela comissão de avaliação interna, num âmbito mais abrangente e contextualizado a diferentes níveis de articulação e com a participação da comunidade.*”

Face a esta organização interna é de mencionar que o último relatório da comissão de avaliação interna (elaborado em novembro de 2013 e não em 2008 como por *lapso* aparece no Relatório de avaliação, atendendo a que foi enviado no conjunto inicial de documentos para a IGEC) manteve os moldes que esta comissão tem assumido a seu cargo. Mas para além disso, a nova comissão (cujo funcionamento só abrange na sua totalidade este ano letivo) preocupou-se no que se refere - ao ano transato - com a mencionada reflexão mais abrangente e a respetiva articulação/divulgação de informação pelos vários elementos da *comunidade* (sob a forma da melhoria de um *Guião de autoavaliação*, da criação de *documentos de reflexão*, da formatação do *Plano de ação/melhoria da escola*, e da criação de várias apresentações em *Power Point* - de forma a facilitar a reflexão holística pretendida pela comunidade escolar/envolvente), sendo uma das suas preocupações – no presente ano letivo – apresentar o respetivo relatório formal da sua atividade, capaz de contribuir para *sustentar o plano de intervenção da Escola no âmbito do seu planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais*.

Neste contexto a Escola congratula-se que tenha sido possível ser reconhecido “*o trabalho desenvolvido pela Escola no sentido de melhorar o processo de autoavaliação e, por conseguinte, a melhoria dos processos educativos e a qualidade do serviço educativo prestado*” não deixando de querer manifestar a preocupação em termos de melhoria para aumentar a eficácia e o rigor desta área.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

Neste âmbito “a equipa de avaliação realçou os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- *A diversidade da oferta educativa/formativa em coerência com a heterogeneidade sócio cultural e com as diferentes expectativas dos alunos, das famílias e dos agentes económicos locais* (tal como já tinha sido registado na avaliação externa anterior);
- *A valorização das aprendizagens e o reconhecimento do papel educativo/formativo da Escola pela comunidade educativa;*
- *As práticas consistentes dos serviços técnico-pedagógicos, em articulação com os diretores de turma e restante corpo docente, com reflexos positivos na integração e nas aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais;*
- *A coerência entre o ensino e a avaliação, garantida através do desenvolvimento de diversas modalidades de avaliação com efeito regulador no processo de ensino e de aprendizagem e com impacto nos resultados escolares;*

• *As dinâmicas instituídas para a deteção atempada das dificuldades de alunos e o apoio à sua remediação;*

• *A gestão criteriosa dos recursos humanos, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.*”

mas a Escola considera que, de acordo com o que foi expresso ao longo do relatório deste ciclo avaliativo e como pontos fortes no anterior relatório de Avaliação externa da nossa escola, seria ainda de referir “*a existência de uma organização flexível das estruturas intermédias que garantem e reforçam a articulação intradepartamental; a capacidade das lideranças em, perante problemas identificados, encontrar respostas inovadoras e adequadas; a abrangência do currículo no desenvolvimento de projetos e atividades de índole social, desportivo, científico, cultural e artístico; a multiplicidade de protocolos e parcerias que concorrem para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo, e a motivação e empenho evidenciados por docentes e não docentes.*”

No que se refere a possíveis *áreas de melhoria* apresentadas pela equipa de avaliação considerou-se importante ressaltar relativamente a cada caso o seguinte:

- No que diz respeito ao *planeamento estratégico*, centrado nas disciplinas com menor índice de sucesso e nos alunos com mais dificuldades, de modo a melhorar os resultados académicos, assim como quanto à *avaliação sistemática das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar*, por forma a aferir a sua eficácia e melhorar os resultados - é de ressaltar que já existem medidas concretas nesse sentido, tal como já se referiu anteriormente, não deixando de salientar que a escola vai continuar a procurar desenvolver e melhorar esta área de ação;

- No que se refere à supervisão da prática letiva em sala de aula como dispositivo para a promoção do desenvolvimento profissional – isto constitui uma preocupação de ação efetiva da escola, que tal como referimos anteriormente, só não se concretizou de forma mais explícita atendendo à redução do número de docentes/da disponibilidade de carga horária necessária de forma a possibilitar este tipo de *supervisão* (o que não é imputável à escola, mas que não vamos deixar de ter em consideração para a *melhoria da nossa ação educativa*);

- Relativamente à *sistematização e consolidação dos processos de análise/reflexão no âmbito do processo de autoavaliação*, para que, com rigor, a Escola possa elaborar um plano de intervenção/melhoria ao nível do planeamento, da gestão das atividades e das práticas profissionais – consideramos que essa é já uma das prioridades da Escola – algo que já formalizou de várias formas mas cujo desenvolvimento e melhoria não vai deixar de continuar a pautar a nossa ação no presente e no futuro.

Assim sendo, a Escola vai continuar a procurar desenvolver as ações que considera de interesse/de sucesso já manifesto, procurando relativamente a outras áreas, ainda em desenvolvimento, fazer *sempre mais e melhor*, tal como será apresentado no respetivo *Plano de melhoria atual*.